

**AVALIAÇÃO SOBRE O CONHECIMENTO A RESPEITO DE  
MEDICAMENTOS GENÉRICOS EM UMA AMOSTRAGEM DE USUÁRIOS DE  
MEDICAMENTOS NO MUNICÍPIO DE SÃO MIGUEL DO IGUAÇU-PARANÁ**

EVALUATION ABOUT THE KNOWLEDGE TOWARDS GENERIC DRUGS IN A  
MEDICINE USERS SAMPLE IN THE CITY OF SÃO MIGUEL DO IGUAÇU-  
PARANÁ

FRANCIELI **JARCZEWSKI**. Graduanda do curso de Farmácia CESUFOZ  
(Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu).

STEPHANIE CELESTINO **FERREIRA**. Graduanda do curso de Farmácia  
CESUFOZ (Centro de Ensino Superior de Foz do Iguaçu).

RAFAELA **DAL PIVA**. Docente do curso de Farmácia CESUFOZ (Centro de  
Ensino Superior de Foz do Iguaçu).

Rua Tapes, 519 Jardim Lancaster, CEP 85869-550, Foz do Iguaçu-PR. E-  
mail: rafaeladalpiva@yahoo.com.br

**RESUMO**

Introdução: O medicamento genérico é considerado um produto confiável e que atende aos padrões de qualidade exigidos, já que deve apresentar todas as condições exigidas, conforme legislação específica, para que seja considerado semelhante ao medicamento de referência, semelhanças essas no que se refere à biodisponibilidade e bioequivalência. Objetivo: avaliar o nível de conhecimento, percepções e aceitabilidade de utilização dos medicamentos genéricos entre usuários de medicamentos leigos. Materiais e Métodos: O estudo compreendeu a aplicação de um questionário em uma amostragem de 100 indivíduos, com idade entre 18 e 80 anos, realizada em uma farmácia do município de São Miguel do Iguaçu – Paraná. Resultados: Observou-se que 99% dos entrevistados fazem o uso do medicamento genérico e que 83% acreditam que o genérico apresenta a mesma qualidade do medicamento de marca. Com relação à identificação desse medicamento, 89% identificam o genérico pelas características da embalagem, sendo 67% pela letra “G” na embalagem, 22% pela tarja amarela e 11% pelo nome do princípio ativo. Os meios de informação desse medicamento, assim como o profissional que mais indica o genérico, com maior prevalência foi o profissional farmacêutico (66% e 43%, respectivamente). Conclusão: O fator que mais influencia a escolha pelo medicamento genérico no momento da compra foi o preço, sendo que, quando o medicamento genérico apresenta o mesmo valor do medicamento de marca, a opção se faz pelo último. Um fato relevante citado pelos entrevistados foi à confiabilidade no profissional farmacêutico em praticar a orientação e passar a informação correta, influenciando na decisão final do consumidor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Conhecimento sobre Medicamento Genérico. Utilização do Medicamento Genérico. Aceitação do Medicamento Genérico.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** The generic drug is considered a reliable product which attends the demanded quality standards, once it has to present all the demanded conditions, according to specific legislation, so that it is considered similar to the reference medication in relation to the bio-availability and bio-equivalence. **Objective:** evaluate the level of knowledge, perceptions and acceptability of generic drugs usage among lay drug users. **Materials and Methods:** The study comprehended the application of a questionnaire in a sample of 100 individuals, aged between 18 and 80 years old, set at a pharmacy in the city of São Miguel do Iguaçú – Paraná. **Results:** It was observed that 99% of the interviewed individuals use the generic drugs and that 83% believe the generic drug presents the same quality of the brand medication. In relation to the identification of this drug, 89% identify the generic one by the package characteristics, being 67% by the letter “G” on the package, 22% by the yellow stripe and 11% by the active principle. The means of information of these medications, as well as the professional who most indicates the generic, with major prevalence, were the pharmaceutical professionals (66% e 43%, respectively). **Conclusion:** The factor that influences the most the choice of a generic drug by the moment of its purchase was the price, considering that when the generic drug presents the same price as the brand drug, the last one is chosen. A relevant fact mentioned by the interviewed individuals was the trust in the pharmaceutical professional while practicing the orientation and while passing the correct information, influencing this way the final consumer decision.

**KEYWORDS:** Knowledge About Generic Drugs. Generic Drugs Usage. Generic Drug Acceptability.

## **INTRODUÇÃO**

A constante elevação com os gastos em saúde tornou-se uma das maiores preocupações de quase todos os países do mundo. Tendo em vista a possível limitação ao acesso de medicamentos, vários países têm encontrado diferentes maneiras para lidar com esse problema. Dentre as soluções para tal situação, a introdução dos medicamentos genéricos tem sido uma boa opção e compartilhada por várias nações, sendo adotada inicialmente pelos Estados Unidos em 1984 e posteriormente pelos outros países da Europa (HERNANDEZ; JUNIOR, 2006).

No Brasil, o debate sobre a implementação do medicamento genérico vem sendo discutido desde 1976, sob o reflexo de países desenvolvidos, que discutiam a inserção deste medicamento desde 1958, pela realização de estratégias da Organização Mundial de Saúde (OMS). No entanto, a partir de 1991, foi elaborado um projeto que previa como meta a implantação do medicamento genérico. Somente com a Lei dos Genéricos (Lei n 9787; 1999) publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 11 de fevereiro de 1999, estabeleceu padrões para essa modalidade de medicamento, assegurando a qualidade do medicamento e garantindo vantagens aos consumidores. (MONTEIRO et al., 2005).

A partir desse momento surgiram outras resoluções que estabeleceram critérios para padronização e garantia de um medicamento confiável aos

usuários. A Resolução n 41 da ANVISA de 2000 descreve os critérios mínimos para a aceitação das unidades, devendo passar por testes de biodisponibilidade e de bioequivalência em laboratórios credenciados pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), assegurando o mesmo valor terapêutico do medicamento de referência. A Resolução n 47, de 28 de março de 2001, estabelece a apresentação e reconhecimento dessa modalidade, definindo que o medicamento genérico deve conter apenas o nome do princípio ativo, sendo designado conforme a DCB (Denominação Comum Brasileira) ou, na sua ausência, de acordo com a DCI (Denominação Comum Internacional), além disso, deverá conter na sua embalagem os dizeres: Medicamento Genérico- Lei 9787 99 e uma tarja na cor amarela, com um “G”, em cor azul em destaque.

O mercado farmacêutico é composto por três modalidades de medicamentos, sendo: O medicamento referência, medicamento similar e o medicamento genérico, sendo definidos pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), como:

**Medicamento de Referência (ou Inovador, de Marca, ou Original):**

Produto comercializado há bastante tempo no mercado, com o qual outros medicamentos pretendem ser intercambiáveis. Para esses medicamentos houve a necessidade de investimento em pesquisa e sua eficácia, segurança, qualidade e biodisponibilidade, são comprovadas e reconhecidas pela autoridade sanitária nacional. Quando o inovador ou referência não possuir registro no País, considera-se referência o produto líder de mercado, com eficácia, segurança e padrões de qualidade comprovados.

**Medicamento Similar:** Medicamento que utiliza denominação genérica, apresenta o mesmo fármaco, concentração, forma farmacêutica e via de administração que o medicamento de referência ou de marca, mas não tem com ele, comprovada sua bioequivalência. Não podendo, por isso, ser com ele intercambiável. Somente o medicamento genérico.

**Medicamento Genérico:** Produto igual ou comparável ao de referência (ou inovador ou original ou de marca) em quantidade de princípio ativo, concentração, forma farmacêutica, modo de administração e qualidade, que pretende ser com ele intercambiável. É geralmente produzido após expiração ou renúncia da patente e de direitos de exclusividade, comprovando sua eficácia, segurança e qualidade através de testes de biodisponibilidade e equivalência terapêutica. O medicamento genérico é designado conforme a DCB ou, na ausência, a DCI.

Segundo a ANVISA os genéricos são no mínimo 35 % mais baratos comparados aos medicamentos de referência, contribuindo diretamente para aumento do acesso aos medicamentos de qualidade, seguros e eficazes. A Associação Brasileira das Indústrias de Medicamentos Genéricos (PROGÉNERICOS) afirma que os medicamentos genéricos constituem 31,86% de participação no mercado farmacêutico e que através dos genéricos, ampliou-se significativamente o consumo de centenas de substâncias essenciais à manutenção da saúde, especialmente as destinadas ao controle de doenças crônicas nos últimos anos.

Recentemente a mídia expôs à população situações colocando a prova a confiabilidade desses medicamentos através de uma reportagem veiculada em rede nacional em um canal aberto em que foram realizados alguns testes com marcas de laboratórios farmacêuticos escolhidas conforme a proporção de vendas no Brasil. A maioria das marcas foram reprovadas nos testes de dissolução por estarem abaixo do padrão estabelecido conforme metodologia utilizada pelo laboratório que realizou teste. Em nota à imprensa, a ANVISA contestou a reportagem alegando que os medicamentos genéricos comercializados no país cumprem com todas as exigências necessárias e que o órgão realiza inspeções retirando do mercado produtos que não atendam aos padrões exigidos. Ainda, a ANVISA contestou o laboratório que prestou serviços à reportagem, alegando o mesmo não estar credenciado junto à ANVISA.

Neste contexto e com a finalidade de trazer à tona elementos que contribuam e ampliem visões para uma reflexão sobre o uso do medicamento genérico, este trabalho vem buscar reconhecer e analisar o conhecimento dos usuários de medicamentos genéricos em relação a seu uso, frequência de consumo, grau de confiança, vantagens que os levaram a utilizar esse medicamento e fatores que os influenciaram em sua decisão de utilizá-lo ou não.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Com o intuito de conhecer a opinião dos consumidores de medicamentos a respeito dos medicamentos genéricos, a realização da presente pesquisa teve por base o estudo exploratório com levantamento de dados por meio de um questionário objetivo. A proposta foi de aplicar um questionário contemplando assuntos ligados à satisfação, acesso e reconhecimento do medicamento genérico por parte dos consumidores.

Foi realizada a aplicação de um questionário em uma amostra de 100 participantes. Foram considerados como sujeitos da pesquisa os consumidores de medicamentos, de ambos os sexos, de uma farmácia localizada no município de São Miguel do Iguazu – Paraná.

Os participantes da pesquisa preencheram o questionário após explicação detalhada dos procedimentos realizados e dos respectivos objetivos do estudo, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ao qual foi anexado ao questionário. Vale ressaltar que a participação dos sujeitos da pesquisa foi de caráter voluntário, respeitando os aspectos éticos preconizados na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A referida pesquisa foi realizada após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, cujo protocolo é 69515317.7.0000.0107.

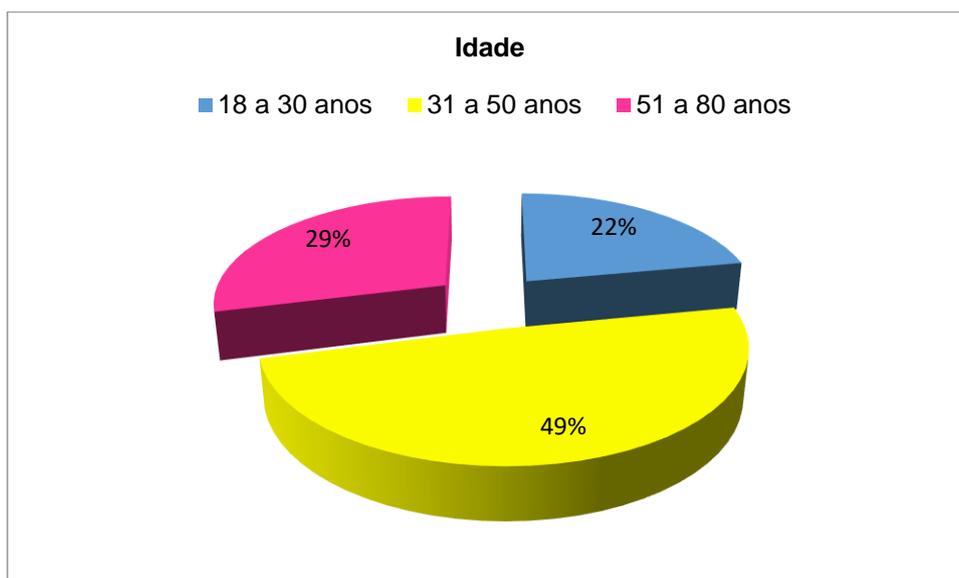
Foram excluídos da amostragem menores de 18 anos e estudantes ou

profissionais da área de saúde, visto que o intuito da pesquisa foi verificar informações da população sem conhecimento técnico. Também se optou pela exclusão de indivíduos analfabetos já que isso os impossibilitaria de preencher o questionário.

Os dados coletados foram analisados no Software Microsoft Excel Office onde a interpretação foi expressa a partir da representação gráfica a fim de organizar e facilitar o entendimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

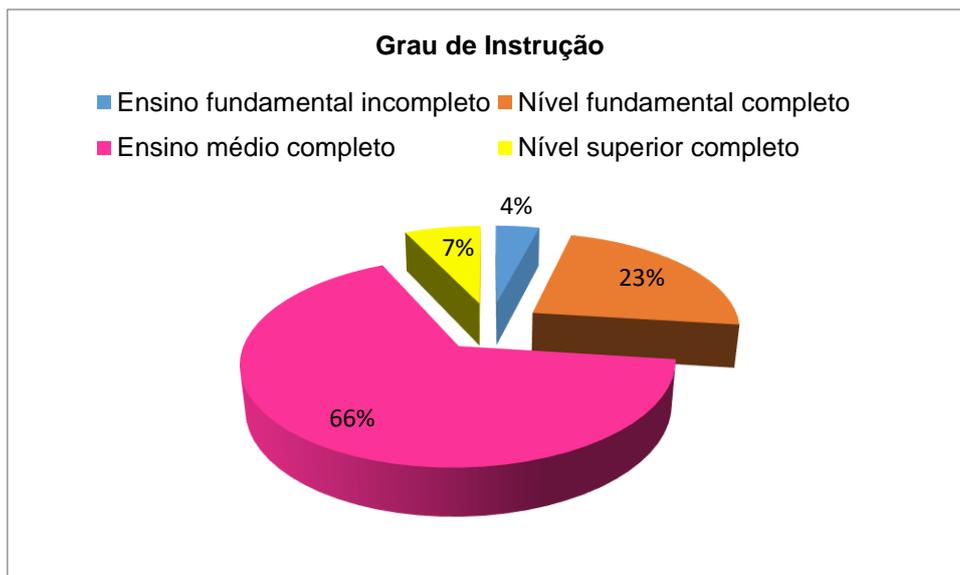
As primeiras questões referenciam informações sociais do entrevistado, sendo elas: Idade, grau de escolaridade e renda familiar. Observou-se nesse primeiro momento que a maior parte dos entrevistados tem idade entre 31 e 50 anos (49% dos entrevistados), seguindo a faixa etária de 51 a 80 anos (29% dos entrevistados) e 18 a 30 anos (22% dos entrevistados), ilustrado no (Gráfico 1). Embora a maior parte dos entrevistados seja da faixa etária de 31 a 50 anos, não se pode afirmar que é a faixa etária que mais faz uso de medicamentos, apenas ilustra que a maioria dos participantes dessa pesquisa compreende as idades de 31 a 50 anos.



**Gráfico 1-** Faixa etária dos entrevistados.

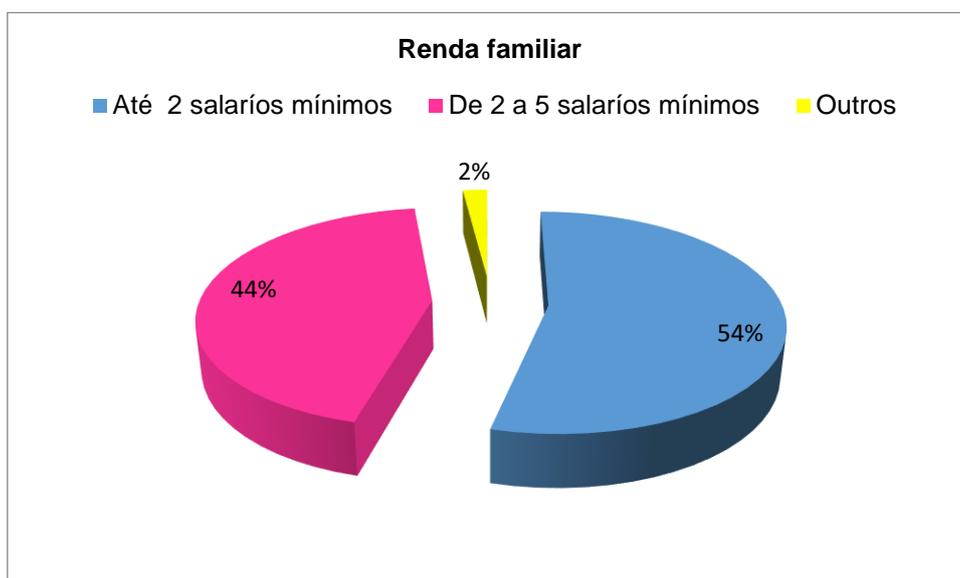
**Fonte:** Próprios autores

Em relação ao grau de escolaridade dos entrevistados, a maioria possui nível médio completo (66% dos entrevistados), seguindo os com nível fundamental completo (23% dos entrevistados) (Gráfico 2).



**Gráfico 2-** Grau de instrução.  
**Fonte:** Próprios autores

Em relação à renda dos entrevistados, constatou-se que a maior parte deles possui renda familiar de até dois salários mínimos (54% dos entrevistados), seguidos dos que possuem renda familiar de dois a cinco salários mínimos (44% dos entrevistados) e apenas 2% dos consumidores entrevistados possuem renda familiar de cinco a dez salários mínimos (Gráfico 3).



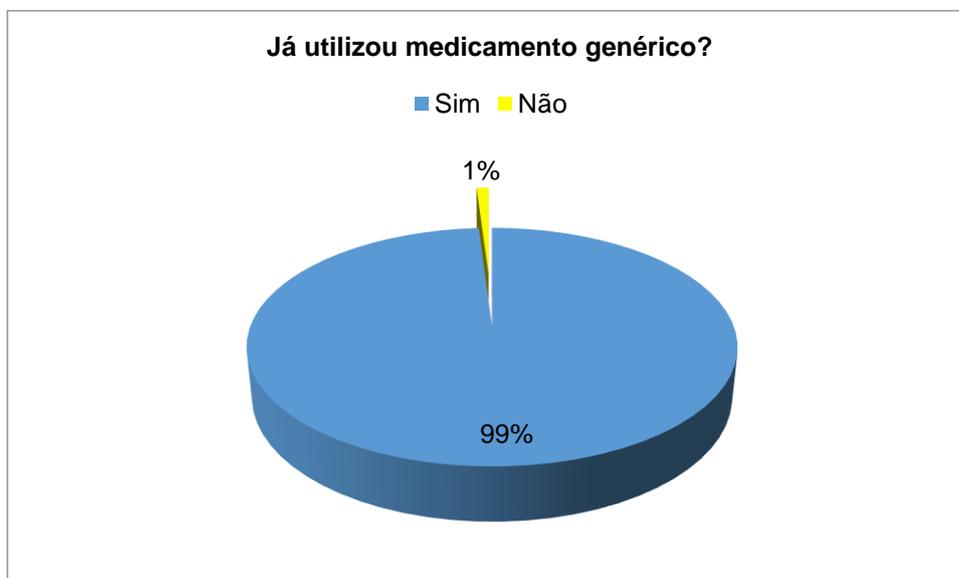
**Gráfico 3-** Renda Familiar.  
**Fonte:** Próprios autores.

O questionário aplicado aos entrevistados segue com o objetivo de identificar se os mesmos já utilizaram o medicamento genérico, se sabem reconhecer o medicamento, e como reconhecem se, caso tenham conhecimento sobre os genéricos, por qual meio obtiveram essa informação.

Praticamente todos entrevistados já utilizaram algum medicamento genérico (99%) (Gráfico 4). Em uma pesquisa realizada por Fernandes, Coutinho

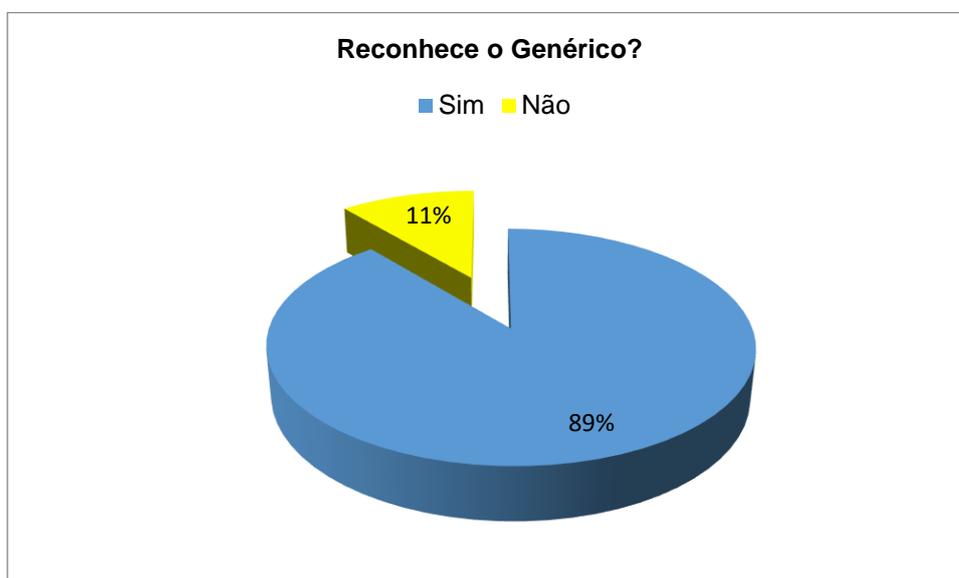
& Valle, 2011, em que entrevistaram 84 pessoas com o propósito de avaliar a aceitação do medicamento genérico, 90% dos entrevistados relataram já ter utilizado o medicamento genérico em algum momento de sua vida.

Quando questionados sobre se sabem reconhecer o medicamento genérico 89% disseram que o reconhecem (Gráfico 5).



**Gráfico 4-** Já utilizou o medicamento genérico?

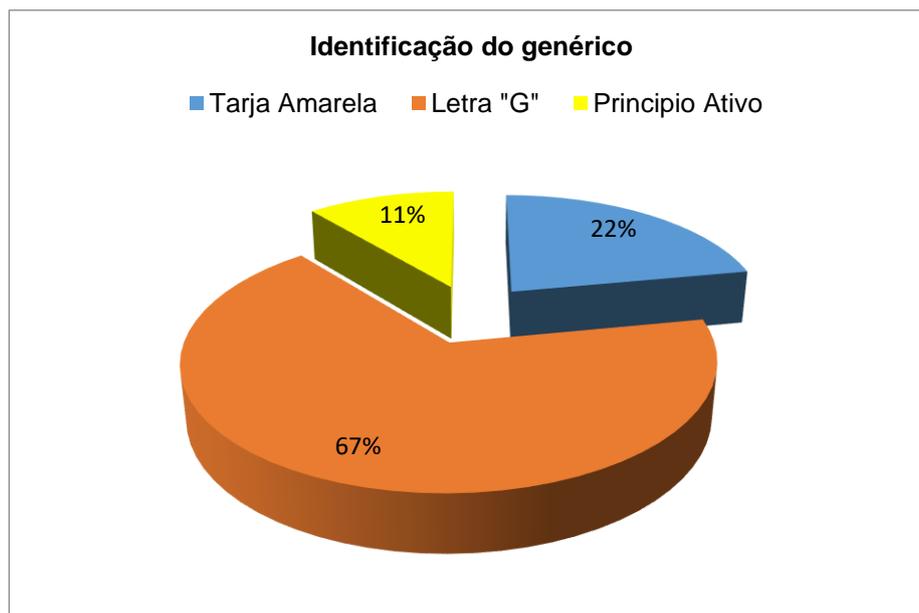
**Fonte:** Próprios autores



**Gráfico 5-** Sabe reconhece o Genérico?

**Fonte:** Próprios autores

Com relação à forma de reconhecimento de um medicamento genérico, identificam-no pelas características inerentes da embalagem, como a letra "G" (67%) e a presença da tarja amarela (22%), e 11% reconhecem pelo nome do princípio ativo descrito na embalagem (Gráfico 6).



**Gráfico 6-** Forma de identificação do Genérico.

**Fonte:** Próprios autores

Dados semelhantes também foram encontrados em uma pesquisa realizada em Recife, por Rocha, Barros e Silva (2007), em que 95,7% dos entrevistados já ouviram falar a respeito dos genéricos sendo que 68,1% sabiam identificá-lo e diferenciá-lo do medicamento de marca e a forma de identificação, para 47% dos entrevistados, é a presença da letra “G” na embalagem e 25% identificam o genérico pela letra tarja.

A Lei dos Genéricos (Lei n 9787; 1999) obriga que os fabricantes coloquem nas embalagens dos medicamentos genéricos características que diferenciem esse medicamento dos demais grupos, possibilitando o consumidor identificar mais facilmente esse produto. Palmero e Simões (2006), observaram que a maior parte dos consumidores pesquisados consegue distinguir o medicamento genérico pelas características contidas em suas embalagens.

Ao questionar sobre os meios de informações a respeito do medicamento genérico a maioria já obteve algum tipo de informação sobre o mesmo, sendo o profissional farmacêutico o meio de obtenção dessas informações mais citado (66%), seguido de outros profissionais de saúde, tendo em vista que 14% dos entrevistados mencionaram médicos e enfermeiros (Gráfico 7).

Esses dados diferem do trabalho realizado por Rocha, Barros e Silva (2007), em que relatam que o meio de comunicação pelo qual os entrevistados obtiveram informação foi 32% através da televisão, seguida pelo rádio, que compreendeu 17% dos entrevistados.

No trabalho de Lira et al. (2014), avaliando o conhecimento, percepção e utilização de medicamentos genéricos, 78% dos entrevistados haviam recebido informações em relação aos genéricos, sendo que 49,3% foi por meio televisivo seguido de farmácias (por meio de balconista ou farmacêutico) que correspondeu a 39,5% dos entrevistados.



**Gráfico 7-** Meio de informação.  
**Fonte:** Próprios autores

Segundo Nishijima et al., (2014), ao avaliar a competição do mercado farmacêutico brasileiro após uma década de medicamentos genéricos, afirmam que a política de medicamentos genéricos implantados desde 1999 possibilitou uma eficaz promoção do uso desse grupo de medicamentos no país. Adicionalmente essa participação impactou no faturamento dessa classe e incentivou, apesar dos efeitos da propaganda e experiências do medicamento referência, a qualidade do medicamento genérico por meio de canais de propaganda do governo.

Ao avaliar o profissional que indicou o medicamento genérico, observou-se que os entrevistados citaram, na sua maioria, o farmacêutico (43%), seguido do atendente de farmácia (32%) e o médico (24%), e apenas 1% citou o enfermeiro (Gráfico 8).



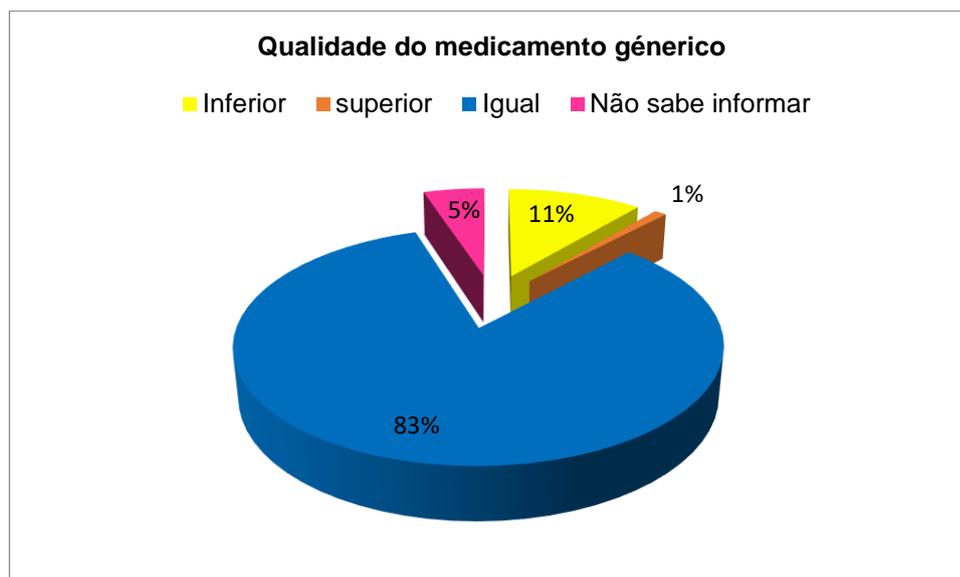
**Gráfico 8-** Indicação pelo profissional.  
**Fonte:** Próprios autores

Segundo a ANVISA a Resolução 135/2003 que estabelece critérios quanto a prescrição e dispensação, determina que os profissionais que prescrevem no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) deverão adotar, obrigatoriamente, a Denominação Comum Brasileira (DCB), ou na sua falta, a Denominação Comum Internacional (DCI). No serviço privado os prescritos podem optar pelo nome comercial ou genérico. Ainda nessa resolução, quanto a dispensação, permite que o profissional farmacêutico faça a substituição do medicamento prescrito pelo medicamento genérico correspondente, explicando detalhadamente ao paciente sobre a troca e orientações envolvendo o medicamento, salvo se o profissional prescritor se manifestar, escrevendo no receituário de próprio punho, de forma clara, legível e inequívoca, não sendo permitidas outras formas impressas sua condição pela não intercambialidade.

Diante da Resolução citada e dos dados obtidos com os usuários entrevistados, observou-se um fortalecimento ao acesso do medicamento genérico, ao possibilitar que o profissional farmacêutico faça a intercambialidade do medicamento referência prescrito no receituário pela sua forma genérica, promovendo também o incentivo ao comércio e a concorrência dos medicamentos genéricos no mercado farmacêutico.

O profissional farmacêutico, sendo o profissional que pode substituir a prescrição, possui um importante papel na comercialização de medicamentos, atuando de forma efetiva como um intermediário na aquisição de medicamentos. (NOVARETTI et al., 2014).

Com intuito de avaliar a opinião sobre a qualidade do medicamento genérico, foi questionado de maneira objetiva o nível dessa característica aos participantes da pesquisa, obtendo resposta prevalente dos entrevistados onde afirmaram ser igual ao de referência (83%), entretanto 11% dos entrevistados acreditam que o medicamento genérico é inferior ao medicamento de referência e apenas 1% acredita que o genérico seja superior ao de referência, outros 5% não souberam responder (Gráfico 9).



**Gráfico 9-** Qualidade do medicamento Genérico.

**Fonte:** Próprios autores

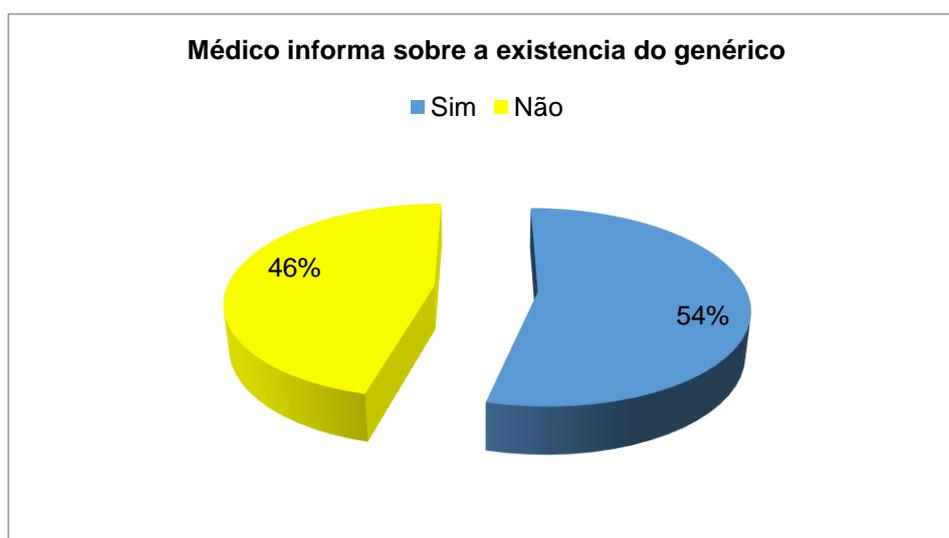
Em trabalho realizado por Oliveira et al. (2005), quando os entrevistados foram questionados sobre a satisfação em ter feito uso do medicamento genérico, 60% relatam que o medicamento surtiu o efeito desejado.

Na cidade de Ponta Grossa- PR, entre 2006 e 2007, um estudo realizado verificou que 64,3% dos entrevistados acreditavam que a qualidade dos genéricos é a mesma que a dos medicamentos de referência (VOSGERAU; SOUZA; SOARES, 2011).

No estudo de Guttier et al., (2016), os autores comparam a percepção, conhecimento e uso dos medicamentos genéricos entre os anos 2002 e 2012 no sul do Brasil e afirmaram que a crença sobre a qualidade dos medicamentos genéricos é um fator que pode influenciar na sua utilização, pois com a evolução do conhecimento e a experiência prévia com o medicamento genérico constatou-se ser um fator crucial na percepção da qualidade desse medicamento. À medida que os consumidores têm experiências com o medicamento genérico, passam a comprar e aprovar sua qualidade, sendo mais bem aceito e utilizável pela população.

A confiabilidade sobre o medicamento genérico ainda sofre barreiras associadas à baixa da qualidade de alguns medicamentos similares vinda da visão dos consumidores de muitos anos atrás. Embora houvesse modificações na legislação brasileira a respeito das exigências para a produção dos medicamentos similares, ainda muitos consumidores não diferem claramente medicamentos genéricos e similares, sendo que os dois grupos possuem menores preços quando comparados ao de referência, normalmente atraindo mais o consumidor (NOVARETTI et al., 2014).

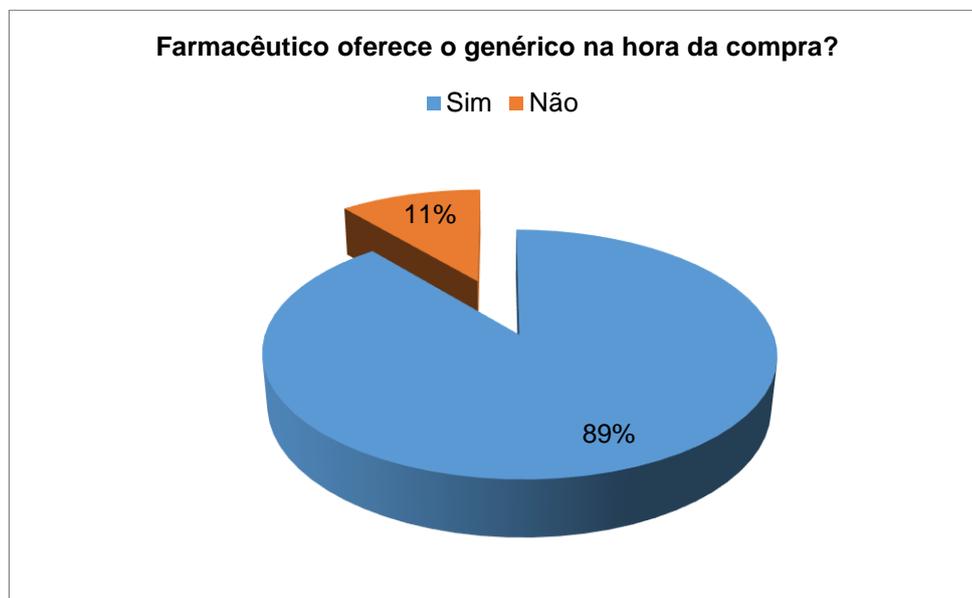
A maioria dos participantes da pesquisa relatou ser informado sobre a existência do medicamento genérico durante a consulta médica, correspondendo 54% dos consumidores entrevistados (Gráfico 10), já no trabalho de Fernandes, Coutinho e Valle (2011), apenas 7,42% dos entrevistados afirmaram que não perguntam ou não são informados sobre a existência do medicamento genérico durante a consulta médica. No trabalho de Lira et al. (2014), 17,6% dos participantes afirmaram que seus médicos nunca prescreveram medicamentos genéricos.



**Gráfico 10-** Médico informa sobre o medicamento genérico na consulta?

**Fonte:** Próprios autores

A grande parte também afirmou (89% dos entrevistados) que o profissional farmacêutico lhe oferece a opção do medicamento genérico no momento da compra (Gráfico 11). Fernandes, Coutinho e Valle (2011) verificaram que 80% dos entrevistados informaram que o farmacêutico faz referência ao medicamento genérico no momento da compra. Verifica-se que o farmacêutico tem um importante papel como divulgador do medicamento genérico.



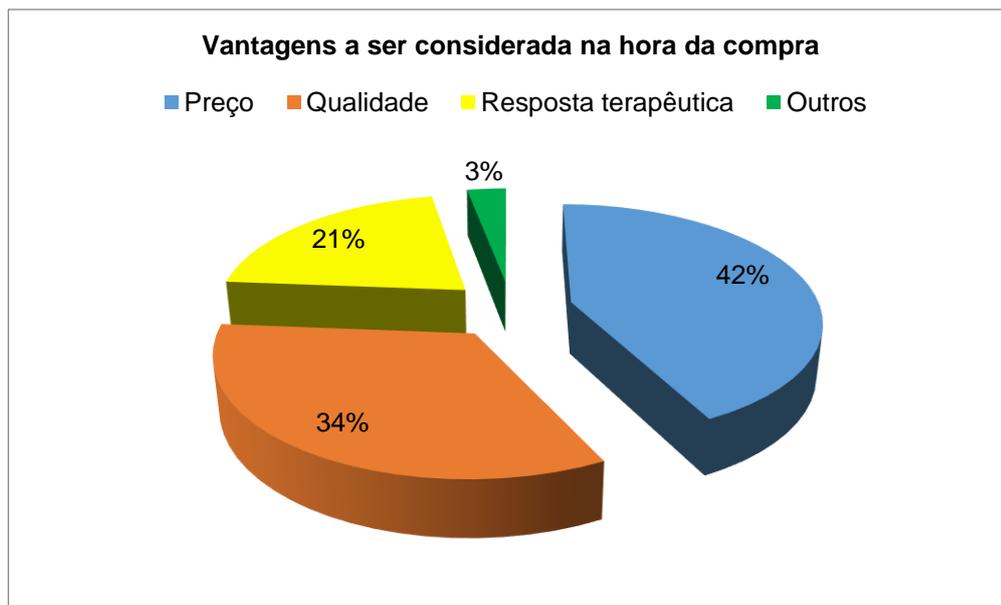
**Gráfico 11-** Farmacêutico oferece o medicamento genérico na hora da compra?

**Fonte:** Próprios autores

Novaretti et al. (2014), afirma que a escolha sobre um produto, inclusive medicamentos, sofre influência de diversos fatores, envolvendo nesse caso o prescritor, amigos, familiares, colegas de trabalho e o farmacêutico na decisão pelo medicamento a ser consumido. O prescritor sendo o profissional responsável pelo diagnóstico e tratamento detém da relação mais próxima com o paciente bem como sua maior confiabilidade.

Entretanto, neste contexto, o profissional farmacêutico não deixa de ter sua importância na escolha do medicamento genérico. Em estudo realizado por Camara et al. (2013), constatou-se que esse profissional é considerado o mais importante atributo no momento da aquisição de um medicamento, correspondendo a 28% dos entrevistados.

Ao questionar as vantagens que os consumidores consideram importantes para a escolha do medicamento genérico obteve-se, de maneira objetiva, resposta prevalente na opção preço (42%), seguido pela opção qualidade (34%) e resposta terapêutica semelhante ao de referência (21%). Alguns entrevistados relataram depender da situação, da doença e da patologia da doença (3%) (Gráfico 12).



**Gráfico 12-** Vantagens a ser considerada na hora da compra  
**Fonte:** Próprios autores

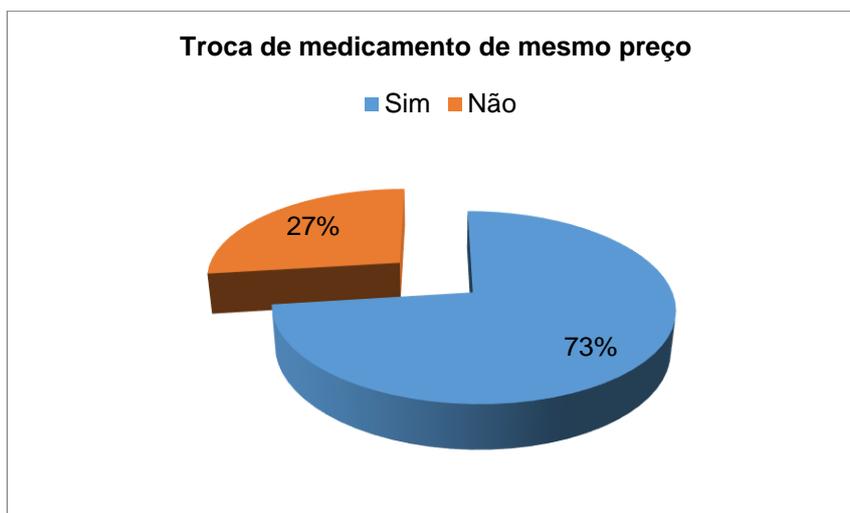
Palmero e Simões (2006), em um estudo comparativo dos medicamentos genéricos e demais medicamentos, evidenciaram existir um claro entendimento que os medicamentos genéricos têm preços melhores e uma qualidade satisfatória, porém a procura pelos medicamentos de marca ainda se mostra fortemente influenciada pelo receituário médico.

Ao finalizar o questionário, os entrevistados foram indagados se substituiriam o medicamento referência prescrito pelo médico, supondo que o farmacêutico ofereça um medicamento genérico de menor preço, obtivemos como resposta prevalente que aceitariam a troca nessas condições (86% dos entrevistados) (Gráfico 13).



**Gráfico 13-** Troca o medicamento de marca, pelo medicamento genérico menor preço  
**Fonte:** Próprios autores

Logo após, foi exposto o mesmo cenário diferindo apenas que nessa situação o preço do medicamento genérico seria igual ao do medicamento referência, a maioria dos entrevistados optaria pelo medicamento referência (73%) (Gráfico 14), justificando a escolha por serem iguais e por optarem pela prescrição médica. No trabalho de Fernandes, Coutinho e Valle, (2011), também foi constatado que o valor do medicamento influencia na escolha, já que 85% dos entrevistados relatam escolher o genérico quando forem mais baratos que o de referência.



**Gráfico 14-** Troca pelo do medicamento de marca pelo de menor valor

**Fonte:** Próprios autores

De acordo com o Conselho Regional de Medicina (2001), o poder da marca dos medicamentos de referência é predominante tanto para os médicos, que os fazem uso em seus receituários frequentemente, como para os usuários pela falta de estímulo por outro grupo de medicamentos.

Noveretti et al. (2014) explicam que não há uma participação maior dos genéricos no mercado farmacêutico pelo fato de que alguns médicos não confiam plenamente nos genéricos comercializados no país, justificando a falta de resultados satisfatórios nas suas práticas clínicas mesmo apesar das classes serem supostamente serem bioequivalentes. Muitos desses profissionais prescrevem o medicamento genérico apenas para algumas doenças menos complexas, por não confiarem em sua qualidade. Entretanto para o tratamento de infecções bacterianas, virais, antineoplásicos, acabam optando por uma forma de tratamento que para eles é mais segura, e utilizam do medicamento de marca.

## CONCLUSÃO

Observamos que 99% dos entrevistados já utilizaram o medicamento genérico em algum momento da vida, e reconhecem o medicamento (89%), seja pela tarja ou pela letra "G". O meio de informação sobre o medicamento genérico mais citado pelos entrevistados, foi o profissional farmacêutico (66%), o que se considera um fator positivo, se comparado a outros estudos relatados

anteriormente em que os meios de informação mais prevaletentes eram a televisão e/ou rádios. A maior prevalência do profissional farmacêutico como fonte de informação demonstra a importância desse profissional como veículo divulgador do uso de medicamento genérico demonstrado ainda pelos resultados sobre qual profissional indicava o uso de medicamentos genéricos, que nesse estudo, foi de 44%.

Com relação à confiabilidade do uso do medicamento genérico, 83% dos entrevistados relataram que o genérico apresenta a mesma qualidade do medicamento de marca, contudo, é o preço do medicamento que foi relatado como maior vantagem a ser considerada na hora da aquisição. A escolha pelo de menor preço possivelmente está relacionada com a renda familiar dos entrevistados, já que 54% destes apresentam renda de até dois salários mínimos. Quando questionados se esses entrevistados fariam a troca de um medicamento de marca por um medicamento genérico em que este apresente o mesmo valor do primeiro. Nota-se que, apesar de a maioria aos entrevistados confiarem no genérico, a maioria não aceitaria a substituição.

Apesar de 54% dos entrevistados ter citado ser informado sobre o genérico na consulta médica torna-se nítido a necessidade de maiores esclarecimentos sobre essa classe por parte do prescritor, que ainda não confiam totalmente no medicamento. Tornando então o farmacêutico o mais influenciador na hora da dispensação, informando e esclarecendo as dúvidas.

## REFERÊNCIAS

ANVISA Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/genericos>. Acesso em: nov. 2017.

CAMARA, E.C. et al. (2013, Novembro). **Configuração das estratégias de orientação para o mercado no varejo de Minas Gerais**. Anais do Simpósio Internacional de Projetos e Simpósio Internacional de Inovação e Sustentabilidade, São Paulo, SP, Brasil, 2.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA, disponível em: [www.cff.org.br](http://www.cff.org.br).

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRM); CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CRF). **Medicamentos genéricos: informações para médicos, farmacêuticos e profissionais da saúde**. São Paulo: 2001.

FERNANDES, J.A.; COUTINHO, J.V.; VALLE, M.G.. Aceitação do medicamento genérico em diferentes níveis de escolaridade e renda familiar do Distrito Federal. **Cenarium Farmacêutico**, Ano 4, nº 4, Maio/Nov. 2011, ISSN: 1984-3380.

GUTTIER, C. M. **Conhecimento, aceitação, utilização dos medicamentos genéricos após 12 anos da sua entrada no mercado: avaliação de base populacional no sul do Brasil**. Pelotas-RS 2016.

HERNANDES, J.; JUNIOR, F. A troca de medicamentos no ponto de venda e o mercado de medicamentos genéricos. **Revista de Negócios**, Blumenau, v. 11, n. 3, p. 41-60, jul. 2008.

LIRA, C.A.B. Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos: um estudo transversal. **Einstein**. 2014;12(3):267-73.

MONTEIRO, M.W. et al. **Avaliação da disponibilidade de medicamentos genéricos em farmácias e drogarias de Maringá (PR) e comparação de seus preços com os de referência e similares**. Faculdade de Farmácia da Universidade Estadual de Maringá, Paraná, 2005.

NISHIJIMA, M.; BIASATO, JR., G.; LAGROTERIA, E. A competição no mercado farmacêutico brasileiro após uma década de medicamentos genéricos: uma análise de rivalidade em um mercado regulado. **Econ. Soc.**, Vol. 23 no.1 Campinas Jan./Apr. 2014.

NOVARETTI, M.C.Z.; QUITÉRIO, L.M.; PISCOPO, M.R. **Desafios da gestão de medicamentos genéricos no Brasil**: da produção ao mercado consumidor. Rio de Janeiro/RJ 13 a 17 de setembro de 2014.

OLIVEIRA, S.F. et al. **Prevalência do uso e aceitação de medicamentos genéricos pela população de Maringá-PR**. Iniciação Científica CESUMAR Jul./Dez. 2005, Vol. 07, n.02, pp. 133 – 140.

PALMERO, E.M.M.; SIMÕES, M.J.S. Estudo comparativo dos medicamentos genéricos com os demais medicamentos em cidade do interior do estado de São Paulo. **Infarma** v.18 n°3/4, (2006).

PROGENÉRICOS. Disponível em: [www.progenericos.org.br](http://www.progenericos.org.br). Acesso em: nov. 2017.

ROCHA, C.E.; BARROS, J.A.C.; SILVA, M.D.P. Levantamento de dados sobre o conhecimento e informação acerca dos medicamentos genéricos sem uma população de pacientes do serviço de saúde ambulatorial do Recife, Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 23(5):1141-1150, maio 2007.

VOSGERAUI, M.Z.S.; SOUZA, R.K.T.; SOARES, D.A. Utilização de genéricos em área de atuação da equipe de Saúde da Família em município do sul do Brasil. **Rev Bras Epidemiol**, 2011; 14(2): 253-63.